



INTERIORIZAÇÃO E ENSINO DE MÚSICA: do PRONATEC da EMUFRN a Florânia/RN.

Francisco Canindé de Medeiros Sena
André da Cunha Lobato
Dra. Maria Clara de Almeida Gonzaga

Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

canindesena@hotmail.com

Resumo: Este artigo relata alguns conteúdos e práticas pedagógicas aplicados no ensino de Música, do curso Técnico de Instrumento Musical, realizado pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN), por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), na cidade de Florânia/RN, durante o ano 2014¹. Com base em pesquisas no âmbito da educação musical, este trabalho tem considerado as especificidades locais e características do grupo trabalhado, apresentando conteúdos e metodologias utilizadas.

Palavras chave: Educação Musical, PRONATEC, Curso Técnico de Instrumento Musical, Interiorização.

INTRODUÇÃO

Contextualizando a pesquisa

A Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN), através do PRONATEC², tem levado a cidades do interior norte rio-grandense, cursos de qualificação profissional em música desde o ano de 2012. No ano de 2012, a EMUFRN levou o curso técnico para a cidade de Cruzeta³. Em 2014 iniciou o Curso em mais duas cidades do interior: Monte Alegre (distante 53 km da capital) e Florânia⁴ (distante 216 km da capital) (EMUFRN, 2015).

¹ O curso tem a duração de dois anos, ainda está em andamento.

² Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. Criado através da Lei:12.513, de 26 de outubro de 2011.

³ A 232 km de Natal, teve a primeira turma de alunos formada. Dos 40 alunos que ingressaram em Cruzeta, 34 concluíram o Curso.

⁴ Pequena cidade com pouco mais de nove mil habitantes.



Florânia localiza-se na região do Seridó norte rio-grandense, há 216 km da capital. É uma cidade com pouco mais de nove mil habitantes, e com um número expressivo de crianças, jovens e adultos inseridos na *Filarmônica da Juventude*, hoje, com aproximadamente cinquenta componentes.

O principal objetivo do PRONATEC da EMUFRN, conforme prevê a Lei 12.513/2011, era/é a democratização do acesso à educação profissional a jovens estudantes de música que, por falta de recursos financeiros para se deslocarem à capital, deixavam de se capacitar. A interiorização dos cursos de música promovida pelo PRONATEC da EMUFRN colabora não apenas para a qualificação profissional, mas também para a integralização e socialização das pessoas envolvidas com a música no interior. Estas se deslocam de várias cidades. Dessa forma, a democratização da educação profissional através do PRONATEC da EMUFRN propicia a difusão da cultura musical com vias ao crescimento pessoal e melhor preparação para uma atuação no mercado de trabalho.

Com o curso técnico de Instrumento Musical, do PRONATEC e igualmente da EMUFRN, muitos estudantes de Música do interior do Estado do RN estão tendo, pela primeira vez, a oportunidade da formação musical a nível profissionalizante.

1. Sobre os alunos

Os alunos do curso técnico do PRONATEC da EMUFRN são integrantes geralmente de “Bandas Filarmônicas⁵” (CARVALHO, 2009; GRANJA, 1984). Através de um maestro, ou “mestre de banda” eles aprendem os primeiros ensinamentos musicais.

Advindos das várias Filarmônicas espalhadas pelo interior do Rio Grande do Norte, segundo relatos dos professores em Florânia, os alunos têm chegado ao PRONATEC com muitos problemas técnico-instrumentais e teóricos, pois, o ensino nas

⁵O processo de ingresso neste tipo de grupo no RN se dá, geralmente, por meio de prova de seleção que visa o conhecimento básico de teoria da Música e prática de Flauta Doce. Os mais destacados nessas duas etapas conseguem uma vaga na Filarmônica.



Filarmônicas é ministrado, quase que exclusivamente, pelos seus respectivos maestros; e estes não possuem as condições ideais de atendimento a todos os componentes, deixando lacunas na formação inicial de muitos estudantes de Música. Alguns “mestres de banda” até tentam ensinar individualmente a maneira de tocar o instrumento da banda, mas, geralmente, dispõem de pouco tempo em comparação com a demanda que se tem. Dessa maneira, detalhes específicos e muito importantes para o bom desenvolvimento da técnica dos diversos instrumentistas – saxofone, clarinete, trompete, trombone, tuba, flauta transversal, trompa, percussão e bateria - são negligenciados.

Com base em nossa experiência enquanto músico de filarmônica e também maestro, constatamos que muitos dos nossos alunos que são ingressos no PRONATEC da EMUFRN levam consigo problemas técnico-instrumentais básicos em decorrência de uma formação técnica com diversas deficiências.

Por se tratar de um Programa que prevê o financiamento integral da educação profissional, os que participam do referido Curso recebem um auxílio estudantil previsto na legislação. O auxílio estudantil viabiliza e estimula a permanência dos alunos, pois, sendo filhos de famílias carentes, os mesmos não tem condições de assumir o transporte e alimentação, por exemplo. Nesse sentido, a interiorização do curso técnico em instrumento musical realizada pela EMUFRN através do PRONATEC, veio garantir aos alunos de Florânia e demais cidades vizinhas, o acesso à qualificação profissional em música.

Por se tratar de um Programa federal que prevê o financiamento da educação profissional, os que participam do curso Técnico de Instrumento Musical, do PRONATEC, recebem uma bolsa por hora/aula estudada. Isto tem garantido a continuidade daqueles que mais precisam estudar, mas que também precisam ajudar na renda de suas famílias.



2. Conteúdos do Curso

Um diferencial na apresentação destes mesmos conteúdos no contexto do curso técnico promovido pela EMUFRN é a maneira como são explorados e apresentados aos alunos. Com uma abordagem mais participativa os alunos são conduzidos a vivenciar os conteúdos de forma mais prática. Além de conteúdos de linguagem e estruturação musical, os alunos também são colocados em contato direto com aprendizados relacionados à forma de interpretação musical. Por exemplo, conteúdos de história da música, música popular brasileira, percepção musical, harmonia, etc. Os conteúdos nelas inseridos possibilitam aos alunos compreenderem um pouco da história do repertório que eles executam dando a eles mais elementos para a compreensão de técnicas interpretativas.

Nas disciplinas contempladas, os alunos são colocados em contato com um leque maior de conteúdos, tais como: fórmulas de compassos mistos e alternados; transposição de clave, de oitava e de tonalidade; grafia de hastes, colchetes e cabeças nas notas musicais; ditados rítmicos; ditados melódicos; prática de leitura rítmica, solfejo e leitura métrica (solfejo falado); estudo e percepção de intervalos, sinais gráficos de dinâmica, expressão e repetição; tipos de barras de compasso, sistema tonal, formação de acordes de 3, 4 e 5 sons no estado fundamental e inversões; leitura de cifras, princípios de fraseologia; andamentos e agógica; princípios elementares da regência; princípios elementares da emissão vocal; campo harmônico; conhecimento básico do teclado musical; classificação das vozes no coro e extensões; cadências perfeita, imperfeita, plagal e de engano; prática coral e prática de conjunto instrumental (EMUFRN, 2015).

3. Síntese da Metodologia

Os alunos advindos de filarmônicas estudam, geralmente, com a finalidade maior de poder tocar na banda. Ser músico profissional, às vezes é um segundo plano. Nesse meio tempo é que pode ser despertado o interesse pela leitura e teoria musical



que geralmente antecede, isoladamente, ao ingresso no instrumento e na banda. Entretanto, muitos ainda não seguem sequer um programa de estudo. O aprendizado musical acontece essencialmente, na maioria das vezes, do próprio contato entre os músicos da mesma corporação musical. Ou seja, não existe um ensino sistematizado. (BENEDITO, 2011; GRANJA, 1984).

O Curso técnico veio possibilitar aos alunos o contato com uma sistematização também necessária no mundo profissional. Cada aula ministrada foi organizada em quatro momentos: *I – Apreciação, II – Comentários e Participações, III – Prática e IV – Reflexões*, que são interligados e ajudam a manter a atenção dos alunos e, conseqüentemente, a fruição dos conteúdos programáticos das disciplinas ministradas. A seguir, descrevemos sucintamente sobre cada momento da aula.

3.1 Linguagem e Estruturação Musical, Percepção, História da Música e MPB.

As aulas são planejadas para estimular a participação dos alunos e são conduzidas para que possam ocorrer em quatro momentos previstos, a saber:

- **Momento I: Apreciação** – os alunos tem conhecimento do plano de aula, e os conteúdos também são disponibilizados em sala e online;
- **Momento II: Comentários e Participações** – os alunos apreciam gravações em áudio ou audiovisuais e informações verbais orais e/ou escritas para que ao final da aula possam comentar a respeito do que melhor Ouviram e observaram;
- **Momento III: Prática** – os alunos vivenciam o que foi apresentado pelo professor, tendo despertado, dessa maneira, seus interesses em querer melhor conhecer a respeito do que foi exposto em aula;
- **Momento IV: Reflexão** - os alunos têm oportunidade de comentar a respeito do que aprenderam. O debate decorrente dos comentários, que muitas vezes suscitam opiniões contrárias umas às outras, apresenta-se



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

bastante educativo porque aguça o senso crítico e, portanto autocrítico dos alunos. Tais atividades propiciam também o enriquecimento do vocabulário de termos técnicos, importantes para a expressão verbal, oral e escrita, a respeito de questões musicais.

A escolha dos exemplos, excertos e peças utilizadas para a vivência de tais conteúdos levam em consideração o repertório que faz parte do dia a dia dos alunos ou que, de alguma forma, dizem-lhes respeito (ALVES, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora haja ferrenhas críticas ao PRONATEC a nível nacional, para o contexto musical no interior do Rio Grande do Norte o PRONATEC possibilitou aos estudantes músicos do interior o acesso à qualificação profissional (SALDANHA, 2012).

Através do curso técnico de instrumento musical na cidade de Florânia, alunos de diversas cidades do Seridó norte-rio-grandense estão tendo a oportunidade de acesso ao estudo da música com professores qualificados e também com metodologias antes desconhecidas. Outros cursos FIC itinerantes também têm sido ofertados em Florânia pelo PRONATEC desde 2012, como, por exemplos: pedreiro em alvenaria e revestimento de cerâmica, (BRASIL, 2013; DAVIDSON, 2015; UFTM, 2014) e agora o Técnico de Instrumento Musical (EMUFRN, 2015), que é um dos poucos no Brasil por meio do PRONATEC.

Os cursos de música em Florânia vêm contribuindo para a maior permanência de músicos no interior. A interiorização tem ainda ajudado a acrescentar bons hábitos, por exemplo, a pontualidade dos alunos nos horários de aulas e participação em discursões propostas pelo professor.

Hoje, a interiorização da UFRN nos municípios do interior e a democratização prevista pelo PRONATEC, têm contribuído para levar o ensino de música a lugares



antes jamais imagináveis. Não há mais barreiras para aqueles que de fato queiram se preparar para o mercado de trabalho (PRONATEC, 2015).

É possível observar que o curso técnico de instrumento musical tem sido cada vez mais procurado por estudantes. O interior norte rio-grandense é rico em talentos musicais, entretanto, para uma atuação profissional que se impõe cada vez mais com inovações no mundo atual, é preciso sair das redomas que nos cercam. É preciso buscar novos conhecimentos. É preciso estar em contato com novas possibilidades, novas ferramentas, novas formas de atuação. Afinal, o mundo está em constante transformação e não podemos nos abster disso.

No Estado do Rio Grande do Norte esse Programa tem sido um diferencial na área musical. Ao público do ensino médio é dada a perspectiva da empregabilidade. Recentemente houve seleção para maestros/regentes em mais de trinta Filarmônicas do Estado do RN e um dos requisitos obrigatórios era que se tivesse minimamente nível técnico em música, o que aponta para a crescente valorização da educação profissional de nível médio em música (JUNIOR, 2015).-

Acreditamos que o PRONATEC da EMUFRN veio subsidiar de forma expressiva o trabalho de capacitação musical no Estado do Rio Grande do Norte.

O primeiro passo foi dado no âmbito da interiorização e certamente os estudantes e egressos trarão grandes contribuições para o trabalho musical desenvolvido no Estado.

O mercado de trabalho no contexto musical tem absorvido muitos músicos, seja em bandas de Forró, em bandas Filarmônicas ou outras formações. Desses músicos, muitos são concluintes do curso técnico em música.-

Esperamos que este relato de experiência possa contribuir para novas pesquisas sobre o ensino da música e sua interiorização, seja aqui no Rio Grande do Norte ou em outros Estados do país. Consideramos que pesquisas neste segmento investigado são muito relevantes e que podem nos conduzir a descobertas muito mais profundas nesse campo de estudo da Música.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referências

ALVES, Rubem. *O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender*. Rubem Alves. Campinas: Fundação EDUCAR DPaschoal, 2004.

AMUSIC. Associação Musical e Cultural do Rio Grande do Norte. *Resultado da seleção dos maestros- regentes*. Disponível em: <<http://www.rnsustentavel.rn.gov.br/?pg=noticias&id=307>> Acesso em: 12 ago. 2015.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. *O mestre de Filarmônica da Bahia: um educador musical*. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Escola de Música. 2011.

BRASIL. Portaria MEC nº 899, de 20 de setembro de 2013.

CARVALHO. Delmar Domingos de. *A História das Bandas*. Artigos Meloteca 2009. Disponível em: < <http://www.meloteca.com/pdfartigos/delmar-domingos-de-carvalho-a-historia-das-bandas.pdf>> Acesso em: 06 nov. 2014.

DAVIDSON. Disponível em: < <http://www.florania.rn.gov.br/profissionalizacao-chegao-municipio-de-florania-atraves-de-cursos-ofertados-pelo-pronatec/>>. Acesso em 14 ago. 2015.

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN (EMUFRN). *Técnico*. Disponível em: <http://www.musica.ufrn.br/em/?page_id=43>. Acesso em 10 ago. 2015.

GRANJA, Maria de Fátima Duarte. *A banda: som & magia*. Dissertação de Mestrado em Comunicação. Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1984.

JUNIOR, Francisco Obery Rodrigues. *EDITAL DE MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE Nº 003/2014 – PROJETO RN SUSTENTÁVEL. CHAMADA PÚBLICA DE APOIO A SUBPROJETOS DE BANDAS FILARMÔNICAS PARA A JUVENTUDE*. Disponível em: <<http://www.codesaop.com.br/uploads/files/d1d3f7537d756ab0bb16649166054195.pdf>> Acesso em: 14 ago. 2015.

NASCIMENTO, Francivaldo dos Santos. *Expansão e interiorização das universidades federais: uma análise do processo de implementação do campus Litoral Norte da Universidade Federal da Paraíba / Francivaldo dos Santos Nascimento*.- João Pessoa, 2013.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PRONATEC. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. Disponível em: <<http://pronatec.pro.br/>> Acesso em 10 ago. 2015.

SALDANHA. Letícia de Luca Wollmann. *O Pronatec e a relação Ensino Médio e Educação Profissional*. IX ANPED SUL 2012. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. UFPR, 2012.

UFTM. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. *Cursos Fics*. 2013. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/pronatec/index.php/cursos/cursos-fics>> Acesso em: 24 set. 2014.